REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno — 36 n.os	Semest. — 18 n.os	Trim. — 9 n.os	N.° á entrega
Portugal (franco de porte, (m. forte)	3$800	1$900	$950	$120
Possessões ultramarinas (idem)....	4$000	2$000	—$—	—$—
Extrang. (união geral dos correios)	5$000	2$500	—$—	—$—

26.° Anno — XXVI Volume — N.° 885

30 DE JULHO DE 1903

Redacção — Atelier de gravura — Administração

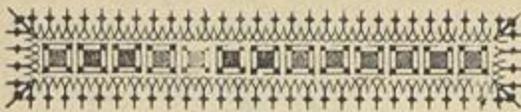
Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, 4

OFFICINA DE IMPRESSÃO — RUA NOVA DO LOUREIRO, 25 A 39

Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos á administração da Empreza do OCCIDENTE, sem o que não serão attendidos. — Editor responsavel Caetano Alberto da Silva.

MORTE DE S. S. O PAPA LEÃO XIII

S. S. O PAPA LEÃO XIII, EM ORAÇÃO

Quadro de Th. Chartran

CHRONICA OCCIDENTAL

Ha palavras que tiveram gasto n'estes ultimos dias. Ainda Leão XIII vivia, ainda telegrammas davam esperanças de melhoras e até de probabilidades de vida por alguns annos, e já todas as conversações versavam sobre o proximo conclave.

A eleição do novo papa, de mistura com algumas anedoctas do fallecido pontifice, é o assumpto do dia, tanto mais que por nossa casa andamos muito falhos de noticias.

Os cardeaes Oreglia, Vannutelli e Gotti, parecem ser os que maiores probabilidades offerecem de conquistar a thiara, mas as eleições dos pontifices romanos frequentes vezes tem sido, cremos que até para os mais conhecedores da vida intima dos cardeaes, verdadeiras surprezas.

Durou mezes o conclave que se reuniu depois da morte de Clemente VI e, quando já parecia impossivel o accordo entre os cardeaes teimosos, cada partido optando sempre pelo seu candidato, foi o caso resolvido, todos votando em favor d'um terceiro.

O *tercius gaudet* tambem se dá com os papas.

Entretanto as cerimonias que se seguem á morte d'um pontifice vão correndo seus transmites.

Na noite do dia 22 foi o cadaver do veneravel Leão III conduzido á capella do Santissimo Sacramento na basilica, sendo deposto sobre um catafalco. Foi commovente a cerimonia e impressionou quantos a elle assistiram o cortejo que atravessou as salas do palacio, prestando a derradeira homenagem ao Santo Padre, de tão gloriosa memoria.

Foi o embaixador de Portugal junto da Santa Sé o encarregado, como decano do corpo diplomatico, de apresentar ao Sacro Collegio as devidas condolencias, pronunciando as palavras seguintes, dirigidas ao cardeal carmelengo.

«O corpo diplomatico acreditado junto da Santa Sé vem apresentar os seus pezames ao Sacro Collegio n'esta occasião em que perda tão irreparavel enche de luto toda a humanidade. As virtudes e a alta sabedoria de Leão XIII deixarão um luminoso vestigio na historia do mundo. O corpo diplomatico pede a Vossa Eminencia que acceite as suas condolencias e alimenta a firme esperança de que Deus, com a sua divina sabedoria e ineffavel bondade, inspirará o Sacro Collegio na escolha de um soberano pontifice chamado a manter o brilho da egreja e a empregar todos os esforços para a acalmação das paixões e tranquillidade das almas.»

Agradeceu-lhe o Cardeal Oreglia que se achava rodeado pelos outros cardeaes.

A morte do Papa deu feriado em todas as repartições excepto nas escolas e lyceus, onde, em tempo de exames, seria muito desvantajoso para professores e alumnos, que assim veriam encurtadas as chamadas ferias grandes, a todos tão necessarias.

O calor tem sido insupportavel e os que puderam fazel-o, aproveitaram os tres dias sahindo da capital e procurando n'esses arredores ares mais frescos e aguas mais puras.

Tambem a politica se acha em ferias agora e, senão em perfeita calmaria, o que nunca pode ser porque uma boa fantasia acha sempre com que tecer um artigo de fundo, pelo menos está com tropos forçados cantando somnolentamente suas queixas na opposição e seus hymnos de gloria nos jornaes do governo.

Acham-se actualmente fóra de Portugal os dois chefes dos partidos rotativos. Depois de algumas noticias que assustaram com respeito á saude dos srs. conselheiros José Luciano de Castro e Hintze Ribeiro, vieram telegrammas tranquillisando seus amigos e mostrando a falsidade dos boatos.

E' pois em meio de santa paz que os ministros trabalham nos seus gabinetes e alguns projectos de maior importancia vão tendo seu andamento.

No dia 24 realisou-se no ministerio das obras publicas o concurso para um emprestimo de mil e quinhentos contos destinados á construcção dos caminhos de ferro da rede complementar. As propostas foram remettidas para o ministerio da fazenda.

Os trabalhos da linha ferrea de Bragança já tiveram inauguração, procedendo ás costumadas cerimonias o bispo da diocese e o governador civil, com a assistencia das camaras municipaes, engenheiros, empreiteiros, etc. Houve muita alegria, bandeiras, musicas e foguetes. Na Sé celebrou-se depois da cerimonia um solemne *Te-Deum*.

Não menos digno de attenção para quantos se interessam pelo futuro de Portugal é o decreto publicado no Diario do Governo do dia 22, que se refere a diversas obras de maior importancia no porto de Lourenço Marques e á construcção do caminho de ferro que deve ligar este porto com o caminho de ferro inglez na fronteira da Suazilandia.

A nossa provincia de Moçambique muito lucrará com as novas obras, e felizmente começam o povo e o governo portuguez a interessar-se por quanto diz respeito ás nossas colonias, cuja importancia vê crescendo dia a dia.

Nem tudo, porém, são noticias boas que de lá chegam e tanto que foi aberto uma subscripção para soccorrer os famintos de Cabo Verde, visitados por um dos mais horriveis flajellos.

E' por comparação com o que fomos e com o que estão sendo outras nações, com as quaes entretanto nunca poderemos competir, que nos doe ver a decadencia da nossa marinha.

Ha dias, fundeou no Tejo, onde promette demorar-se, uma esquadra americana, que naturalmente ainda estará no porto de Lisboa, quando aqui chegar a formidavel esquadra ingleza, cuja visita nos foi annunciada e é a mais poderosa que no Tejo se haja visto.

A esquadra americana compõe-se do navio almirante *Brooklyn* e dos cruzadores *Machias, S. Francisco* e *Chicago*.

O Brooklyn tomou parte no combate naval contra a esquadra hespanhola em Santiago de Cuba.

A officialidade tem sido recebida com todas as attenções. No dia 27 foi convidada para o almoço no paço da Pena e no dia 28 foi-lhe offerecido um jantar na grande sala de risco do Arsenal, para esse fim devidamente ornamentada.

Nos primeiros dias não houve manifestação alguma, devido ao lucto pela morte do Summo Pontifice e os cruzadores americanos seguiram o exemplo dos navios portuguezes, salvando de quarto em quarto hora.

Os marujos, conforme seu costume, teem por ahi feito suas tropelias, de que sobretudo a policia tem suas razões de queixas. Os agentes da ordem recebem boas libras por cada desertor a que deitam a mão, mas os desertores defendem-se a socco e os narizes policiaes são victimas do melhor estado das algibeiras.

D'alguns officiaes americanos sabemos que se mostraram encantados pela recepção que lhes foi feita. Talvez lá por fóra digam alguma coisa que desfaça más impressões de mentiras grossas que teem corrido.

Exemplo:

Diz o *Matin* ter sido descoberta em Lisboa uma conspiração contra a familia real, cujos instigadores eram officiaes que haviam sido postos fóra do exercito. Reuniam-se no quartel de infantaria 5 onde a policia da judiciaria os fôra prender.

Outro:

Correu na Austria que havia em Lisboa tanto calor que até os cães morriam na rua. O capitão do vapor austriaco Kolozsvar tinha tal receio de desembarcar que, primeiro, pediu informações aos homens da alfandega.

A mentira sempre serve para entreter uns ocios, quando não é para baixar uns fundos.

Por cá tambem se mente ás vezes, e que havia de fazer-se por estes tempos em que até a feira de Belem estiveram para nos tirar?

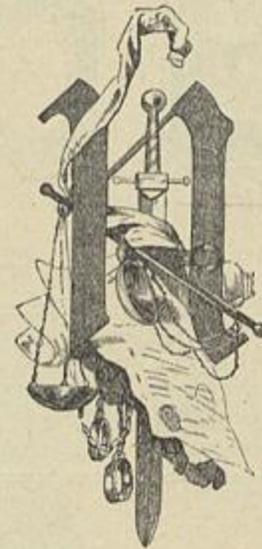
Pois olhem que o povo não tem divertimentos á farta. Até a ascenção do sr. Carton no seu balão, que levou ao Jardim Zoologico milhares de curiosos, não se realisou porque o aerostato esfrangalhou-se logo e não trepou o que um pardalito sobe ao experimentar as azas.

E com ascenções falhas e toiradas sem toiros nos havemos de contentar.

JOÃO DA CAMARA.

LEÃO XIII

«Papa! Talvez maior nunca
o tivesse a Egreja»

Sebastião Pereira da Cunha

o dia 5 de março de 1900, em conclusão de artigo dedicado ao Pontifice que a morte acaba de empolgar escrevi eu estas linhas:

«Se fosse váte comporia agora um hymno em homenagem a Leão XIII: inhabil para poetar, resta-me contentar-me com a pobreza de minha prosa e pedir a Deus véle por seus dias preciosos como outr'ora, na sahida do Egypto, velou pela sorte do povo hebreu!»

Hoje, a penna com que estou escrevendo não se emprega para desejar mais larga vida ao timoneiro de hontem na barca de Pedro, é no officio de morte que a dirijo, é estarrecido que a emprego!

O gigante de nossa idade no conjuncto moral de titulos e de predicados que o definiam sem comparação possivel e que lhe conquistaram de modo irresistivel a sympathia universal succumbiu para o mundo e transitou para a eternidade!

A imprensa de todos os paizes e de todas as côres tem-se manifestado inequivocamente ácerca do venerando fallecido. E' que na figura esqueletica, na mumia de homem com que se traduzia e limitava organicanicamente o nonagenario do Vaticano habitava uma potencia intellectual de primeira ordem, havia uma decisão firme e uma perspicacia penetrante em intima alliança com caracter feito de bondade natural, com saber profundo de philosopho insigne e com finissima cortezia de maneiras captivantes.

«Velho, escreveu-se no n.º 3 de *O Dia*, que tem a aureolal-o o prestigio enorme d'uma instituição muitas vezes secular, que os proprios e multiplos erros não abateram na excellencia da sua doutrina fundamental, velho que parece ter em si o segredo d'uma vida interminavel toda ella consagrada aos superiores deveres do seu sacerdocio, velho perante o qual imperadores e reis se curvam reverentes, justa e bem merecida é a sua glorificação.»

Nobres palavras são estas em verdade e de fonte insuspeita: tiveram publicidade no citado mez de março de 1900!

«A morte de Leão XIII, dizia recentemente Alfredo Gallis no *Tempo*, é uma perda universal que a humanidade inteira deve deplorar, porque, raros como elle, teem elevado mais alto e com maior esplendor a complicada e estranha individualidade do Homem.»

Em 20 de fevereiro de 1902, tinha dito de Sua Santidade no *Correio Nacional* o dr. Quirino de Jesus: «Já diaphano, já do mundo sahindo, já na immortalidade entrando, scintillante n'aquelle unico ponto fixo do espaço, parece ás vezes que vae fugir do horisonte, sob algum sopro algido, como a lua correndo entre nuvens de neve em noites frias de inverno. E fica ainda, seguro e admiravel, como o pescador da Galiléa continuou a andar no pavimento das ondas, quando ia sendo já devorado pelo mar; como se a mão de Christo viesse repetir de outra maneira o grandioso milagre do Tiberiades! Misto de suprema força e de summa fraqueza, prodigio de longevidade sem crepusculo, phenomeno soberbo de vivacidade physica e diuturnidade intellectual, é um assombro da materia e do espirito. As musas da poesia e da eloquencia julgal-o-iam talvez representação providencial e unica de transições ideaes entre o corpo e a alma, o tempo e a eternidade, a terra e o céo!»

Todas as transcripções precedentes são de passagens produzidas em vida de Leão XIII.

O eloquentissimo orador hespanhol, já tambem fallecido, Emilio Castelar, dirigira-lhe as seguintes expressões de despedida no acto de retirar-se de sua presença: «Senhor! pacificae a terra! Do logar eminente onde vos sentaes, vereis que, assim como a esthetica da arte denominou a um periodo historico o seculo de Leão X; assim tambem pelos beneficios que podeis derramar, poderá este seculo denominar-se de Leão XIII».

«Nós envelhecemos, declarou em fevereiro de

1899 o sr. Poubelle, embaixador francez em Roma, elle rejuvenesce. Isto sem fallar da sua intelligencia que é sempre perfeita e da sua lucidez que é completa.»

Entretanto, o roble não resistiu ao peso dos annos e eil-o restituido aos seios da mãe commum. Leão XIII morreu! Cumpriu-se a lei dos destinos e não foi revogada para o vigario de Jesus Christo na terra a sentença temerosa de acabamento material.

Tendo morrido Pio IX, disse em 1879 Cesar Cantu em *Os Ultimos Trinta Annos*: «Seccedeu-lhe Leão XIII; Leão XIII doe-se, elle tambem, pela apostasia que fez a sociedade moderna do Christo e da sua igreja; a todos os que têem nas mãos as redeas do poder recommenda não desprezem o auxilio que só a igreja póde dar-lhes na imminencia dos perigos; protesta contra os estorvos que o governo italiano põe ao livre exercicio do poder espiritual; espera a ressurreição das igrejas orientaes, e a cessação das perseguições na Allemanha e na Russia, e aspira a restabelecer o accordo e a paz nas relações da igreja com o estado.

Sabio, conciliador, mas firme, é tendencia sua tornar a atar relações com as potencias, sem comtudo abdicar direito algum, nem justificar a iniquidade, nem fazer concessões ao erro, mas sim levantando a familia christã, restaurando os estudos da sã philosophia, por modo que possam sustentar uma luta intelligente e moralisadora, e mostrando que é a igreja um edificio mais elevado que os paços e os parlamentos; que não ressoam lá os grasnidos da politica nem os uivos das revoluções, mas reina o silencio da oração e da resignação.»

De um escripto do padre Ballerini, jesuita, vou agora valer-me para tentar um esboço biographico de Leão XIII.

Aos dois dias do mez de março do anno de 1810, nasceu em Carpineto, diocese de Anagni, Estados da Egreja uma creança de sexo masculino a qual foi baptisada com os nomes de Vicente e de Joaquim.

Seus paes, o conde Luiz Pecci e Anna Prosperi eram de familia illustre e dispunham de meios de fortuna.

O pae, aos oito annos, metteu o pequeno Joaquim no collegio de Viterbo, da Companhia de Jesus.

Ahi se conservou estudando grammatica latina e humanidades até 1824, anno em que por morte de sua mãe seguiu para Roma habitando com um tio no palacio dos marquezes Muti.

Entrou então para o Collegio Romano, de jesuitas, cursando lhe as aulas e pondo-se ao corrente das sciencias philosophicas durante tres annos.

Percebendo vocação e inclinação para o serviço de Deus em qualidade de seu ministro encetou o curso theologico depois de concluir o de philosophia.

O seu merito e engenho não vulgares evidenciaram-se por tal forma no espaço dos quatro annos de seus estudos de theologia que foi convidado e instado para acceitar o cargo de repetidor de philosophia de que se desempenhou com muito brilho, a contento de toda a gente.

Em 1830, epoca de sua frequencia do 3.º anno theologico defendeu theses publicas com tanta proficiencia que alcançou o primeiro premio. A esse respeito lê-se a seguinte nota nos registos do Collegio Romano: «Vincentiis Pecci de selectis quœstionibus ex tractatu de Indulgentiis, nec non de sacramentis Extremœ Unctionis atque Ordinis, in aula collega maxima, publice disputavit, factii omnibus, in frequenti Prœsulum aliorumque irsignium virorum corona, post tres designatos, arguendi potestate.

In qua disputatione idem adolescens tale ingenii sui specimen prœbuit ut ad altiora proludere visus sit.»

Em 1831, contando só 21 annos de idade, findava os seus trabalhos de theologia com o capello de doutor.

Não satisfeito ainda, fazendo parte da academia dos ecclesiasticos nobres, cursou o direito canonico e o civil na Universidade romana em ambos os quaes tomou capello.

Pecci revelava-se acima de todos pela superioridade incontestavel de talento e pela conducta de raro exemplo.

São de alto valor significativo os periodos seguintes que o padre Ballerini transcreveu de uma carta de um condiscipulo de Pecci a um amigo:

«Posso certificar-te que durante o tempo que Pecci esteve em Viterbo, attrahiu sempre a admiração de todos, não só por seu engenho prompto e vivo, mas sobretudo, pela singular bondade de seus costumes

Tratei-o na aula de humanidades, onde eramos rivaes, e todas as vezes que o via, se me affigurava vêr uma alma toda vida e intelligencia. Durante seus estudos em Roma, ninguem o viu em companhia de outros jovens, nem em reuniões, divertimentos ou jogos. A mesa de estudo era para elle todo o seu mundo, e o profundo conhecimento das sciencias, o seu paraiso.

Contava apenas 12 ou 13 annos, e já escrevia em prosa e verso latino com tanta facilidade e elegancia, que superava a sua edade e maravilhava a todos.»

Para não privar os leitores de um documento authentico e legitimamente interessante, dou n'este logar a palavra ao proprio Ballerini por seu texto vertido: «Terminado seu curso academico e recebido o capello de doutor em ambos os direitos, foi feito por Gregorio XVI, Prelado domestico e referendario das assignaturas, aos 16 de março de 1837. O Cardeal Carlos, da familia dos principes Odescalchi, tão celebre pela humildade com que renunciou a purpura para abraçar o Instituto de Santo Ignacio, o ordenou de presbytero na capella do Vaticano aos 23 de dezembro do mesmo anno, tendo-lhe já antes conferido as outras ordens sacras na capella de Santo Estanislau em Santo André no Quirinal.

Depois de ordenado, foi o joven presbytero mandado pelo Papa como delegado apostolico reger successivamente as provincias de Benevento, de Spoleto e de Perusa.

Em todos estes governos, deu provas d'uma justiça inflexivel e d'uma rara modestia. E' cousa notoria que foi elle quem purgou a terra de Benevento dos ladrões e outros criminosos que a infestavam. Sendo governador de Perusa deu-se o rarissimo caso de ficarem os carceres um dia completamente vasios. Aos 25 de setembro de 1841 teve a honra e a consolação de receber, entre acclamações e festejos populares ao Augusto Pontifice que andava visitando uma parte de seus Estados. Quiz este recompensar a virtude e os serviços de Monsenhor Pecci, e occupal-o em negocios de maior utilidade para a Santa Sé; e por isso, no consistorio de 27 de janeiro de 1843, o creou Arcebispo de Damieta, para envial-o como Nuncio Apostolico á côrte do rei Leopoldo 1.º. E com effeito, aos 19 de fevereiro do mesmo anno foi sagrado em Roma pelo Cardeal Luiz Lambruschini, na egreja de S. Lourenço em Panisperna, não contando ainda 33 annos completos.

Partiu depois para Bruxellas, aonde chegou aos 6 d'abril do mesmo anno. O rei Leopoldo logo que o tratou e conheceu as brilhantes prendas de que estava adornado, começou a dar lhe as demonstrações mais singulares d'estima e veneração. Muitas e preciosas foram as noticias que os diarios catholicos referiram a seu respeito, durante os tres annos da sua permanencia n'aquella côrte, e sobretudo do zelo que empregou para que a juventude fosse educada religiosa e christãmente; do amor com que fomentou os estudos; do affecto com que favoreceu e honrou algumas instituições de caridade que ali achára estabelecidas, instituições de que mais tarde elle mesmo fundou casas na sua diocese de Perusa; emfim da amavel e nobre cortezia com que sabia captar a estima e os corações de toda a sorte de pessoas. Visitou além d'isto, as principaes cidades do reino, demorando se n'ellas por algum tempo; e aos 2 de junho de 1844 promoveu em Bruxellas a celebre procissão do centenario de Nossa Senhora *de la Chapelle*, acompanhando-a no meio de um concurso extraordinario de fieis. Em summa, ficou tão affeiçoado àquelle religiosissimo reino, que, sendo Bispo de Perusa, fez do seu palacio episcopal, asylo para todos os belgas, que ali se apresentassem. E de facto era n'elle que iam passar as ferias os alumnos do collegio belga de Roma, assim como, era a este collegio, que elle ia ficar todas as vezes que os negocios da Egreja o traziam á metropole do christianismo.

Quando o Papa Gregorio XVI o chamou á Italia para entregar-lhe a Diocese de Perusa, o rei Leopoldo, por decreto de 1 de março de 1846, o quiz honrar com o gran-cordão da sua ordem, ajuntando como titulo d'esta significação de honra, a *particular benevolencia e estima* que tinha pelo illustre Prelado.

Tendo-lhe sido designada a diocese de Perusa no consistorio de 18 de janeiro de 1846, quiz fazer n'ella sua entrada solemne aos 26 de julho, festa de Sant'Anna, em memoria de sua mãe amantissima Anna Prosperi Pecci.

Governou constantemente esta diocese por espaço de 32 annos até ao dia em que foi elevado ao Suprêmo Pontificado.

Sete annos depois de tomar posse d'esta sua Egreja foi creado Cardeal do titulo de *S. Chysogono*, pelo Santo Padre Pio IX, no consistorio de 19 de dezembro de 1853.»

Pio IX creou-o Camerlengo e após o consistorio de 21 de setembro de 1877 fixou-se definitivamente em Roma junto da pessoa do Chefe da Egreja a fim de exercer esse espinhoso officio de presidente da camara apostolica.

Eis, a traços rapidos o homem que vamos vêr em breve eleito Pontifice e atrevessar em seguida o longo periodo de 25 annos completos á frente da christandade!

No dia 7 de fevereiro de 1878, Pio IX deixou de existir e o Camerlengo a quem compete dirigir os negocios da Egreja desde que vaga a cadeira de Pedro, affirmou-se mais uma vez por actividade e acêrto em tão melindrosa conjunctura.

Conta-se que o finado Pontifice que havia offerecido a Joaquim Pecci pouco depois do consistorio de 21 de setembro de 1877 uma corôa e sceptro para uma imagem de Nossa Senhora do Rosario, proferiu estas palavras antes de morrer, dirigindo-se aos cardeaes que o rodeavam com um sorriso significativo: «passei a corôa e o sceptro ás mãos do cardeal de Perusa.»

Fosse qual fosse o sentido intimo de taes palavras o certo é que dez dias após o fallecimento de João Maria, conde de Mastai Ferretti reuniu-se o Conclave que decorridas 36 horas, ao 3.º escrutinio elegeu Papa o cardeal Joaquim Pecci por 44 votos.

«*Lumen in Cœlo*»! Guindado assim ao ministerio primacial das sociedades cultas, á mais alta funcção que homem pode exercer sobre a terra, escreveu a sua primeira Encyclica aos 21 de abril de 1878, da qual vou transcrever algumas passagens: «Nos primeiros momentos do Nosso Pontificado o que, effectivamente, se offereceu á Nossa vista foi o triste espectaculo dos males que por toda a parte affligem o genero humano. Nós vemos essa tão grande subversão das verdades supremas, que são como os fundamentos sobre que se apoia o estado da sociedade humana; essa audacia dos espiritos que não podem supportar nenhuma auctoridade legitima; essa causa perpetua de dissensões, d'onde nascem as discordias intestinas e as crueis e sanguinolentas guerras; o desprezo das leis que regulam os costumes e protegem a justiça; a insaciavel ambição das cousas ephemeras e o desprezo das eternas, levado por muitos até esse furor insensato que os induz, desgraçados, ao suicidio: Nós vemos ainda o desprezo da administração, a prodigalidade e malversação dos dinheiros publicos; assim como a imprudencia d'aquelles que commettem as maiores traições para falsamente se chamarem campeões da liberdade e de todo o direito; vemos, finalmente, essa especie de febre maligna que apoderando-se dos membros da sociedade humana, a não deixa repousar e lhe presagia novas revoluções e funestos resultados.

Ora Nós estamos convencido de que estes males teem a sua principal causa no desprezo e esquecimento da tres vezes santa e augusta auctoridade da Egreja, que governa o genero humano em nome de Deus, e que é a garantia e apoio de toda a auctoridade legitima. Os inimigos da ordem publica bem o teem comprehendido, vendo que nada é mais proprio para destruir os fundamentos da sociedade que atacar sem treguas a Egreja de Deus, tornando-a odiosa e aborrecida por meio de abominaveis calumnias; representando a como inimiga da verdadeira civilisação; enfraquecendo a sua força e a sua auctoridade com feridas sempre novas, e abatendo o poder supremo do Pontifice Romano, que é na terra a guarda e o defensor das regras immutaveis do bem e do justo.

D'ahi essas leis que abalam a divina constituição da Egreja catholica, cuja promulgação temos que deplorar na maior parte dos paizes; d'ahi tem emanado o despreso do poder episcopal, os embaraços postos ao exercicio do ministerio ecclesiastico, a dispersão das ordens religiosas, a confiscação e a venda em hasta publica dos bens que serviam para sustentar os ministros da Egreja e os pobres; d'ahi, tambem o terem as instituições publicas, consagradas á caridade e á beneficencia, sido subtraidas á salutar direcção da Egreja; d'ahi essa liberdade desenfreada e perversa de tudo ensinar e de tudo publicar, quando pelo contrario se viola e opprime, por todos os modos, o direito que a Egreja tem de instruir e educar a mocidade.

Foi tambem isto o que tiveram em vista, quando se apoderaram do poder temporal, que a Divina Providencia tinha concedido, ha muitos seculos, ao Pontifice Romano, para que elle podesse livremente e sem obstaculo usar, para a salvação eterna dos povos, do poder que Jesus Christo lhe tinha conferido.»

Não julgo descabido inserir n'este logar algumas linhas de D. Nemesio Fernandez Cuesta, no anno immediato ao da eleição de Joaquim Pecci: «O caracter e o passado do cardeal Pecci presagiavam a pacificação. Nas questões theologicas o novo papa não podia deixar de continuar a obra de Pio IX; era impossivel conciliar-se formalmente com a Italia, e acceitar de boa mente a perda do poder tem-

S. S. O PAPA LEÃO XIII EM 1878

CONDESSA ANNA PROSPERI BUSI, MÃE DE LEÃO XIII

CONDE LUIZ DE PECCI, PAE DE LEÃO XIII

LEÃO XIII E SUA FAMILIA — 1878

poral. Mas, se a via politica era officialmente a mesma, admittia na pratica modificações possiveis. Se Leão XIII era coagido a seguir o caminho traçado por Pio IX, podia obrar de modo diverso e com menos animosidade.

Estas differenças. que embora de pura forma, não eram por isso menos significativas, manifestaram-se em breve.

Leão XIII no dia da sua coroação, não deu a benção ao povo da *loggia* exterior de S. Pedro; não quiz que qualquer preparativo nas suas residencias de verão, annunciasse a tenção de deixar o Vaticano; seria destruir inteiramente a ficção do captiveiro pontificio; porém particularmente parecia disposto a acceitar sem recriminações as necessidades da situação. Autorisou, por exemplo, os bispos italianos a pedir o *exequatur* ao rei da Italia; participou em cartas muito amigaveis a sua exaltação ás potencias com as quaes a Santa Sé tinha divergencias por causa da legislação ecclesiastica, ao imperador da Allemanha, ao presidente da Confederação Helvetica, a qual havia quatro annos interrompera as relações officiaes com o papado. Na carta ao governo suisso, Leão XIII, depois de expôr «a deploravel situação da egreja catholica n'esse paiz», ajuntava estas palavras conciliadoras: «Confiando nos sentimentos de justiça que animam o povo suisso, esperamos que dentro em pouco tempo achará remedios opportunos para os seus males.» O papa despediu uma parte da guarda suissa, e supprimiu a maior parte dos empregos honorificos do Vaticano. os quaes só serviam para manter em theoria o principio da soberania temporal. Restabeleceu na recepção dos embaixa-

A BASILICA DE S. PEDRO ONDE ESTEVE EXPOSTO O CORPO DE S. S. O PAPA LEÃO XIII

dores o antigo ceremonial. Recebia com mais reserva as mensagens que lhe eram apresentadas pelos peregrinos, e não se aproveitava da occasião, como Pio IX, para improvizar allocuções queixosas.»

Os 25 annos de Pontificado de Leão XIII não teem sido outra coisa que preencher as lacunas e sarar as chagas indicadas em sua primeira Encyclica pela série monumental das que se hão seguido áquella e por tacto consummado de politico habilissimo que nunca perdeu de vista os tres grandissimos elos na cadêa da vida racional, a familia, a escola e o trabalho.

O matrimonio, a sciencia e os operarios, eis os collossaes assumptos versados a primor pelo insigne Vigario de Jesus Christo cujas faculdades mentaes lucidas e assombrosas jámais esbarraram com pontos difficeis.

Quasi fanatico por Santo Thomaz d'Aquino não se fartou de recommendar a leitura e estudo das obras d'esse immortal theologo da Idade Media, dotado de um genio profundo e eminentemente philosophico e o qual mereceu o titulo de *doctor angelicus*.

Infatigavel e sobrio, atiladissimo e fervoroso apostolo de paz, houve uma hora de solemnissima e excepcional grandeza deslumbrante em que, arbitro dos destinos de dois povos prestes a lucta sem quartel, manteve a cada um senhor de seus brios sem prejuizo para Hespanha a proposito das Carolinas.

Bismarck affirmára em um de seus discursos: «não iremos a Canossa.»

Todavia, não hesitou no appello para Canossa perante o mundo culto.

E a verdade é que o conflicto não determinou o rompimento de hostillidades, o creador do imperio allemão ganhou em prestigio, os germanos offereceram a Leão XIII como penhor de gratidão uma cruz cravejada de diamantes e por mais de uma vez Guilherme II visitou e saudou no Vaticano aquelle que por saber constituir se prisioneiro não menos soube denominar inexcedivelmente o contrario de prisão:

«A Liberdade, dom nobilissimo da natureza e proprio unicamente dos seres intelligentes e racionaes, confere ao homem a dignidade de estar *nas mãos do seu proprio conselho*, e de ser senhor das suas acções.»

A Hespanha, acabrunhada pelos funestos resultados da guerra de Cuba e vencida pelos Estados Unidos da America do Norte deveu á iniciativa poderosa de Leão XIII o não ver-se a braços com uma revolução carlista. Em momento em que a França pareceu cambalear escreveu ao clero francez a carta encyclica de 8 de setembro de 1899, em que usou d'estes termos memoraveis: «Acima de tudo carissimos Filhos, lembrae-vos de que a condição indispensavel do verdadeiro zelo sacerdotal e o melhor penhor de bom resultado nas obras a que vos consagra a obediencia hierarchica é a pureza e a santidade da vida — Jesus Christo começou por operar, antes de ensinar. — Como Elle é pela prégação do exemplo que o sacerdote deve preludiar a prégação da palavra.» Com tal arte empolgante e com tal subtileza de logica sustou por ventura os propositos e manejos contrarios ás instituições vigentes na patria de Luiz 9.° e de Henrique 4.°, attribuidos aos catholicos.

De modo evidente demonstrou elle que a doutrina do Crucificado nada tem a vêr com fórmas de governo, periclitantes e transitorias mas com a alma humana, livre e immortal.

«Todos nós, disse elle na carta encyclica de 9 de maio de 1897, com effeito, somos desprovidos de sabedoria, de forças, acabrunhados de provações, com propensão para o mal; todos, por consequencia devemos procurar um refugio junto d'Aquelle que é a fonte eterna da luz, da força, da consolação, da santidade.»

Respeito ao que está estabelecido e aos depositarios do poder; justiça, equidade, amor e auxilio por toda a parte e sempre: nisto se synthetisa o ideal proseguido por Leão XIII e a orientação constante de seu conselho paternal.

Quando o desastre sanguinolento de Adua desfez todas as illusões que embalavam a Italia em seus sonhos de expansão africana os olhos do inclito successor do principe dos apostolos verteram lagrimas de dôr sobre a viuvez e orphandade causadas pela catastrophe horrivel e a mão trémula, submissa a seu coração de patriota e a sua caridade christã, traçou no papel as linhas admiraveis que dirigiu ao Menelyk, da Abyssinia, implorando clemencia e compaixão para os prisioneiros.

A Mac Kinley, assassinado não ha muito, chegaram tambem letras suas dignas de memoria e não foi inteiramente estranha sua interferencia no famoso congresso de Haya.

Que grandissimo operario do bem!

Que vulto gigantesco na obra civilisadora do progresso!

Que athleta invulneravel no theatro civico da Historia!

Notaveis e grandes fôram Grogorio VII, Leão X, Julio II e outros eximios pilotos da barca de Pedro, mas tiveram fracos e manchas que lhes não consentem a celebração de apotheose na limpidez esplendida de uma aureola deslumbrante: Leão XIII não teve defeitos, foi casto e moderado, diligentissimo e arguto, mais que ser humano, a mesmissima virtude informada n'um involucro animal, que electrisava ao contacto, que inspirava affectos ao longe, que reflectia e espargia luz do Alto no fôro intimo de 300 milhões de proselitos do catholicismo para os quaes o seu viver constituiu prodigio paternal e aurora ridentissima!

Mas o encanto tinha de quebrar-se e a lei fatal de morte de arrancar aos olhos do velhinho de 93 annos a incrivel vivacidade perscrutadora e suggestiva que attrahia as multidões famintas de verdade e carecentes de benção.

Leão XIII é cadaver, baqueou do pedestal ingente tocado por suas plantas durante 25 annos, no silencio tumular em que mãos piedosas encerraram seu corpo emmagrecido!

Os seculos futuros aproveitarão sem duvida as scintillas inapagaveis de seu genio peregrino irradiando em tantos conceitos de magno alcance em prol do bem commum e social! Será isso recolher a herança de um mestre inspirado e fazer côro em preito de homenagem com os dois seculos que ficaram assignalados por sua passagem!

Ninguem de valor e de vulto, quer na sciencia, quer na politica, quer nas artes e nas industrias escapou a sentir-se commovido ao nome de Leão XIII.

«A Fé domina tudo» disseste algures em verso irreprehensivel espirito de eleição já agora de melhor patria, recebe o premio devido a tua fé ardentissima e a tuas preexcelsas qualidades, descança nos seios de Deus que te preservou de vicios terrenos e vela ainda lá dos nimbos da Gloria pelas ovelhas do immenso rebanho de que foste pastor carinhoso, impertérrito e insubstituivel!

D. Francisco de Noronha.

A DOENÇA DE LEÃO XIII

Explica-se do seguinte modo o que deu causa ao aggravamento da doença de Sua Santidade.

Já em principios de março d'este anno Leão XIII começara a achar-se incommodado.

O mais pequeno excesso lhe produzia fadiga seguida d'uma grande prostração.

As recepções causavam-lhe um grande cançasso, a ponto de serem necessarios dois e tres dias para se refazer de forças.

A 30 de Junho, apezar de todos os conselhos do medico, Leão XIII quiz receber alguns perigrinos, e na manhã seguinte dar um passeio nos jardins do Vaticano.

Não tendo sido prevenido a tempo o pessoal respectivo, o coche não estava a postos e Leão XIII que chegara da cadeirinha não quiz esperar e fez o seu passeio a pé, encostado a uma bengala e acompanhado do camareiro particular e de seu sobrinho o Conde de Pecci.

DR. LAPONI

DR. MAZZONI

Ao mais pequeno esforço Sua Santidade costumava transpirar abundantemente, e assim succedeu com o excesso de fadiga.

Demorou-se depois a conversar durante muito tempo com o director dos jardins sr. Rossi, ordenando-lhe entre outras cousas que fizesse abrir uma nova avenida com dois renques de arvores, de fórma que no desenvolvimento das suas copas podessem formar uma vasta abobada.

Voltando do seu passeio recebeu em audiencia uma perigrinação de seminaristas da Hungria.

Mas esta audiencia foi curta porque Leão XIII já estava fatigadissimo, produzindo-se-lhe em seguida a pontada no pulmão esquerdo.

No dia 2 do corrente o dr. Lapponi, medico assistente de S. Santidade, depois de fazer-lhe a visita costumada, declarou achar no enfermo ligeiras melho-

O ULTIMO PASSEIO DE LEÃO XIII AO JARDIM DO VATICANO

ras, mas apesar d'isso passou esta noite no Vaticano.

Lapponi receiava um principio de peneumonia, porém do que mais receiava ainda era a falta de forças que notava em Leão XIII.

D'ahi em diante o estado de S. Santidade foi-se successivamente aggravando.

Passava as noites agitadissimo e com insonias.

No dia 8 de manhã os srs drs. Mazzoni e Lapponi visitaram Leão XIII e encontraram-o no leito muito abatido, declarando-lhes S Santidade que o seu estado se tinha aggravado bastante.

Parece que, em resultado da operação ha tempos feita pelo dr. Mazzoni a um kysto de que Leão XIII soffria não se poude applicar o tratamento pela electrolise, augmentando esse facto a gravidade da situação, declarando-se em seguida a pleurisia complicada de infecção *malaria*.

A' cyanose das mãos estendia-se no dia seguinte até aos braços e a fraqueza augmentava de hora para hora.

Afim de obstar a que o liquido pleuretico, que se reproduzia, não permanecesse na cavidade thoraxica, em quantidade que provocasse symptomas alarmantes, os medicos sem recorrerem á thoraceuthese, fizeram-lhe por duas vezes a extracção d'esses liquidos por meio da agulha Pravaz.

No dia 9 monsenhores Bisletti e Acevedo foram advertir Leão XIII do seu estado e tendo S. Santidade pedido que lhe ministrassem os ultimos sacramentos, foi encarregado o cardeal Seraphim Vanutelli, na qualidade de grande penitenciario para dar a absolvição *in articulo mortis*.

No dia 13 o boletim medico dizia que se haviam accentuado as melhoras do Pontifice e que o periodo critico passara, deixando de ser imminente a catastrophe.

Os cardeaes Mathieu, Agliardi e Steinuber, recebidos ás 6 horas da tarde d'esse dia por S. Santidade, declararam que o seu aspecto não era o de um moribundo, conservando o olhar vivo, a voz clara e uma grande lucidez de espirito.

Entretanto no Vaticano activavam-se os trabalhos preparatorios do conclave, o que fazia prever, que as melhoras de S. Santidade não podiam ser senão passageiras.

No dia seguinte o estado do Pontifice estacionou e até o funccionamento dos rins havia melhorado mais.

As visitas auctorisadas foram comtudo muito poucas. Nenhum cardeal entrou na camara Pontificia. Apenas ali estiveram durante alguns instantes a sobrinha de S. Santidade, marqueza Anna Canalieat e condessa Maria Morone e tres creanças, filhas da primeira d'estas damas.

De madrugada, porém, nova paralysação das funcções renaes accentuavam a gravidade do enfermo e o edema attingiu as pernas, augmentando a debilidade e a prostracção e diminuindo a lucidez mental.

De manhã os doutores Lapponi e Mazzoni examinaram detidamente o enfermo, sahindo tristemente impressionados pelo incessante e rapido progresso da obra destruidora.

Durante esse dia e os seguintes os medicos exforçaram-se por lhe conservar a vida, que se escapava, com digitalis, ether, camphora, cafeina, vinhos generosos e alimentos concentrados.

No dia 16 Leão XIII descançou algumas horas, recebendo apenas o seu confessor monsenhor Pifferi. N'esse dia tendo augmentado o liquido pleuretico, resolveu-se fazer a operação da thoraseuthese ideia que foi posta de parte receando os medicos que Leão XIII não a podesse supportar.

O estomago, porém, já não admittia alimentos e os rins funccionavam com intervallos irregulares.

Pio Centra, o seu camareiro particular, conservava-se persistentemente á cabeceira do enfermo. Nem elle queria separar-se por pouco que fosse do seu querido e venerando amo, nem o Papa queria deixar de ver a seu lado o fiel servo.

No dia 19 Leão XIII estava moribundo, entrando na agonia ás 8 horas da noite.

Durante toda a manhã do dia 20, Leão XIII teve rarissimos momentos de lucidez. Não podendo falar, limitava-se a relancear os olhos sobre os individuos que lhe cercavam o leito.

Ao bater do meio dia, manifestaram-se os symptomas finaes. O dr. Lapponi auscultou-o, observando que as pulsações do coração eram quasi imperceptiveis.

Chamados os cardeaes Rampolla e Vannutelli, este ultimo recitou as orações da agonia. Depois d'esta cerimonia que se prolongou por dez minutos, Sua Santidade estremeceu, agitou-se, respirou ligeiramente, abriu os olhos, relanceou-os com tristeza sobre Lapponi e proferiu algumas palavras inintelligiveis. Foram as derradeiras manifestações de vitalidade.

Começaram depois a reproduzir-se os symptomas finaes, dando-se a morte ás 4 horas da tarde, em seguida a uns frouxos de tosse. Divagou a vista sobre todos os presentes e morreu em doce tranquillidade.

O cadaver de Leão XIII ficou velado pelo conde Pecci, sobrinho do fallecido, pelo dr. Lapponi e por dois guardas nobres.

CAMARA DE LEÃO XIII

A camara onde morreu Leão XIII tem uma unica janella que dá sobre a Praça de S. Pedro.

No fundo opposto a esta janella ha uma pequena alcova guarnecida de tapeçarias de damasco verde. O leito com cortinados de damasco de seda egualmente verdes está voltado para a luz.

Toda a camara é tapetada do mesmo estofo.

A' direita da janella ha um grande consolo do seculo XVIII, de bello estylo, com um grande numero de prateleiras, e ao lado do leito a secretaria com o tinteiro de prata, fazendo tambem parte do mobiliario uma estante com livros religiosos e de poesias, e um genuflexorio.

A poltrona que está do outro lado do leito é de damasco vermelho com galões de ouro.

Ha na camara pontificia uma porta que abre para a capella particular e outra para um salão de espera.

Os assentos e tamboretes são forrados a damasco vermelho.

Por cima do leito vê-se uma imagem da virgem, unico quadro existente no quarto de dormir.

CARPINETTO E A CASA DE LEÃO XIII

Carpinetto é a aldeia onde nasceu Leão XIII.

Dois membros da familia Pecci figuram no «Flos Sanctorum», o beato Pedro Pecci, fundador da ermida de S. Jeronymo, e Margarida Pecci, serva de Maria.

No martyrologio da Companhia de Jesus, é mencionado Bernardino Pecci como missionario ás indias.

Ha na familia de Leão XIII tambem diplomatas e militares.

Lelio Pecci, foi embaixador na côrte de Carlos V, e o proprio pae do fallecido pontifice foi coronel de milicias, sendo por Napoleão I nomeado alcaide de Carpinetto.

O palacio dos Pecci tem um aspecto austero, muito similhante a um convento.

Dá-lhe accesso uma escadaria ampla em estylo moderno, tendo na porta com batentes de bronze as armas dos Pecci.

As paredes das salas são ornamentadas com numeros retratos dos antepassados de Leão XIII.

No retrato da beata Margarida está a carta em que elle noticiou aos irmãos a sua elevação ao pontificado[1].

Na bibliotheca do palacio estão cuidadosamente arrecadados os cadernos do collegio e as cartas de Leão XIII desde a edade de sete annos.

CASA ONDE NASCEU LEÃO XIII EM CARPINETO

A BASILICA DE S. PEDRO EM ROMA [2]

O monumental templo que é a admiração de todos que visitam Roma, guarda n'este momento os restos mortaes de S. Santidade Leão XIII que para ali foram levados no dia 25 do corrente e o seu corpo exposto a veneração do povo.

Data a sua construcção do pontificado Julio II, e abrilhantam a todos os primores da architetura da renascença, collaborando na sua grandiosa concepção os artistas mais notaveis d'aquella epoca.

A sua formosa fachada dá sobre a praça de S. Pedro, onde se ergue o historico obelisco de Heliopolis, outro'ra pertencente ao circo de *Spino* donde Caligula o fez transportar para Roma.

Na basilica estão os sepulchros de muitos soberanos e pontifices taes como Alexandre VII, Pio VII, Innocencio VIII, Probo Anicio, prefeito de Roma, Leão XII, Christina da Suecia, Innocencio XII, etc.

Leão XIII ficou depositado provisoriamente em sepultura sobre uma das portas da sachristia, em quanto se não termina o mausoleu difinitivo na basilica de S. João de Latrão.

Diz-se que Leão XIII designou para sua sepultura a basilica de S. João de Latrão, pela qual mostrou sempre grande sympathia.

Parece que em tempo Sua Santidade havia manifestado esse desejo.

A estatua que deve adornar o tumulo é obra do esculptor Perugino Suchetto, ao qual Leão XIII já havia encarregado da monumental obra do tumulo de Innocencio III erigido n'aquella mesma basilica.

CAPELLA D'AJUDA

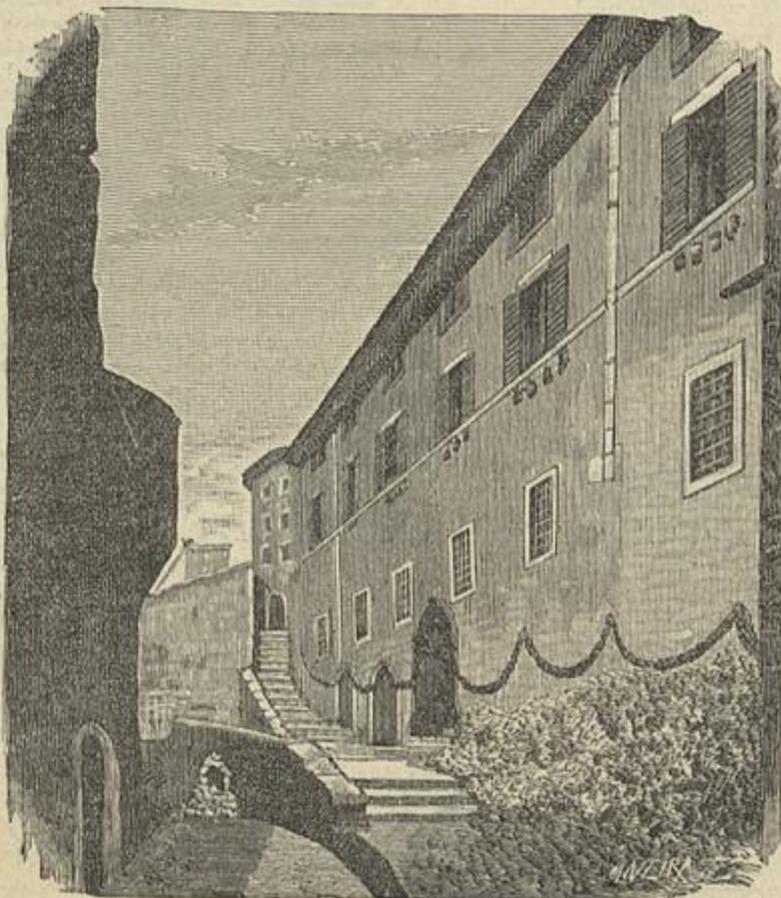
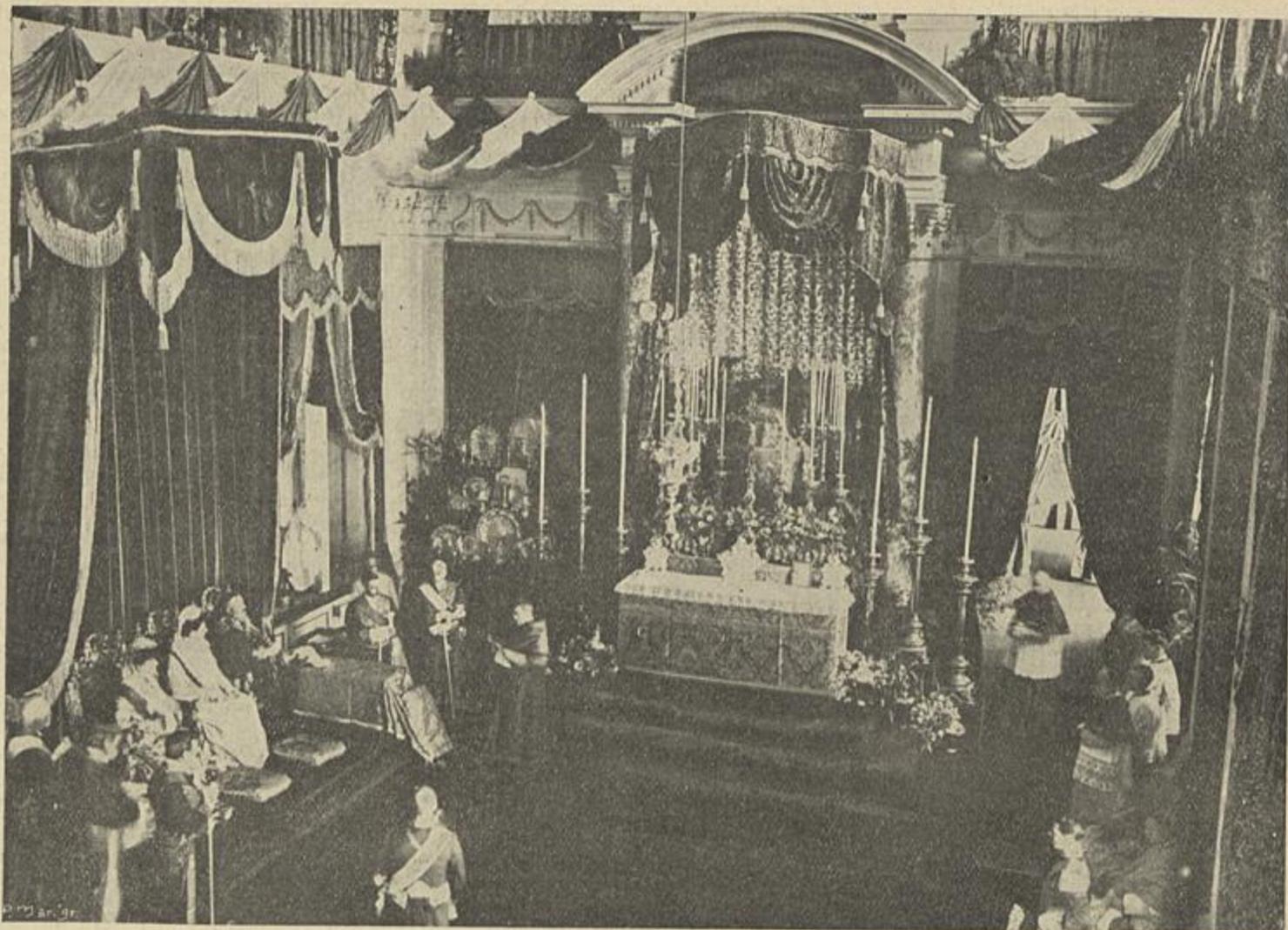
Damos hoje a capella d'Ajuda por occasião da cerimonia da imposição do barrete cardinalicio ao pro-nuncio apostolico de Lisboa, Monsenhor André Ajusti, e que por falta de espaço não poude acompanhar a descripção d'essa cerimonia publicada no nosso numero anterior.

(1) Vide pag. 146 do presente vol.
(2) Vide o n.º 329, de 11 de Fevereiro de 1888.

Appellação Commercial. — Minuta dos appelantes pelo advogado Antonio Macieira apresentado ao Tribunal da Relação de Lisboa na causa de fallencia em que são appellantes os directores da cooperativa Lusitana, e appellados Domingos José de Moraes & Irmãos, Casimiro Freire & C.ª e o administrador da Massa.

E' uma peça juridica habilmente deduzida, tendente a mostrar a justiça dos appelantes na opposição dos embargos á sentença da 1.ª instancia que julgára procedente a acção da falencia intentada pelos appellados.

AVISO

Este numero com supplemento custa 200 réis avulso. O supplemento só 100 réis.

A CERIMONIA DA IMPOSIÇÃO DO BARRETE CARDINALICIO NA CAPELLA DA AJUDA AO CARDEAL AJUTI
(Instantaneo do sr. A. Novaes)

Supplemento ao n.º 885 do «Occidente»

30 DE JULHO DE 1903

SUA SANTIDADE O PAPA LEÃO XIII

Copia do retrato pintado por T. Chartran